

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE
UNESPAR/FECILCAM – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO - PR**

DESENHO: UMA POSSIBILIDADE DE ESTUDAR A PAISAGEM GEOGRÁFICA

CAMPO MOURÃO

2014

DESENHO: UMA POSSIBILIDADE DE ESTUDAR A PAISAGEM GEOGRÁFICA

Leila Cristina Sambati¹

Sandra Terezinha Malysz²

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a linguagem do desenho no ensino de Geografia, realizada no Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, oferecido pela Secretaria de Estadual de Educação do Paraná. O trabalho objetivou compreender como a linguagem do desenho pode contribuir na construção do conhecimento geográfico na Educação Básica. No decorrer da construção do conhecimento geográfico de diferentes lugares em tempos diferentes, o desenho tem sido utilizado no estudo da paisagem geográfica e suas transformações. Na escola, o desenho aparece como uma linguagem, com códigos, símbolos e signos, que favorece o ensino-aprendizagem, motiva os alunos e desperta o interesse pelos conteúdos escolares. O desenhista quando observa uma paisagem pode transferir para o papel características daquele espaço. Nesta pesquisa associamos a metodologia do desenho ao estudo da paisagem e a realização de aulas de campo. Elaboramos um caderno temático para intervenção no processo ensino-aprendizagem nas aulas de geografia, no 9º Ano do Ensino Fundamental em uma escola de Campo Mourão-PR, no primeiro semestre de 2014. Com a metodologia do desenho e a exploração da memória visual, os estudantes conseguiram expressar o conteúdo explorado nas aulas em sala e nas aulas de campo, com mais facilidade, com um olhar crítico e reflexivo sobre o mundo. A linguagem do desenho tornou as aulas mais significativas e mediou o ensino-aprendizagem, possibilitando a ligação entre os conteúdos curriculares e a realidade cotidiana do aluno.

Palavras-chave: Desenho. Ensino de Geografia. Paisagem

DRAWING: A STUDY POSSIBILITY OF GEOGRAPHICAL LANDSCAPE WITH

Abstract: This article presents the results of a survey on the language of design in the teaching of Geography, held at the Educational Development Program - PDE, offered by the State Department of Education of Paraná. The study aimed to understand how the design language can contribute to the construction of geographical knowledge in basic education. During the building of the geographical knowledge from different locations at different times, the design has been used to study the geographic landscape and their transformations. At school, the design appears as a language with codes, symbols and signs, which favors the teaching-learning motivates students and arouse interest in school subjects. The designer, when he observes a landscape can transfer to the paper characteristics of that space. So this research associate with the design methodology to study landscape and conducting field classes, with the development of a thematic dossier and intervention in the teaching-learning process in geography lessons, in a 9 year of elementary school in a school Campo Mourão-PR, in the first half of 2014. with the design methodology and the exploration of visual memory, students were able to express the content explored in the field classes, more easily, with a critical and reflective look at the world. Thus, the language of drawing became the most significant lessons and mediated the teaching-learning, enabling the connection between curriculum content and the everyday reality of where the student is inserted.

Key-words: Drawing; Geography Teaching; Landscape.

¹ Especialista em Educação Geo Ambiental Professora PDE da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná. E-Mail: sambatileila@gmail.com

² Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá. Professora do Curso de Geografia da Unespar, Campus de Campo Mourão. Orientadora do trabalho. E-mail: sandramalysz@hotmail.com.

1 Introdução

Na pré-história o desenho surgiu como uma forma de comunicação entre as pessoas. A expressão por meio de pinturas facilitou a comunicação para aqueles povos antes da existência da escrita. Estes registros posteriormente serviram para direcionar algumas interpretações de como esta população construiu sua existência e explorou o espaço geográfico.

O desenho é expressão gráfica do pensamento ou de uma ideia e tem caráter transmissor de informações com um efeito imediato de comunicação entre as pessoas.

Na escola, o desenho é uma linguagem importante para a construção do conhecimento geográfico, podendo ser utilizado para resgatar conhecimentos prévios, contextualizar, problematizar, construir com os alunos os conceitos de ensino e avaliar o processo de ensino-aprendizagem. Com o desenho, o aluno pode representar o conteúdo assimilado, expressar suas ideias, registrando informações que muitas vezes não conseguiria expressar com a escrita. O desenho favorece a compreensão e memorização do conteúdo, com riqueza de detalhes. Quando recebemos uma informação, criamos uma imagem sobre ela, essa imagem pode ser transferida para o papel através de um desenho, expressando seu raciocínio.

Considerando a importância do desenho, em especial no estudo da transformação do espaço geográfico, com este trabalho objetivamos discutir algumas possibilidades da utilização desta linguagem na exploração visual e estudo da paisagem geográfica no ensino da geografia e, compreender como a linguagem do desenho contribui na construção do conhecimento geográfico.

O estudo da paisagem é considerado um instrumento essencial de leitura e de aprendizagem no ensino de geografia. Logo, é de fundamental importância desenvolver no educando, a compreensão de diferentes paisagens, reconhecendo seus elementos, sua história, suas práticas sociais, culturais e suas dinâmicas naturais, assim como as interações existentes entre eles.

Compreender a paisagem geográfica seja ela, local, regional ou global, em diferentes tempos, utilizando o desenho e imagens, é uma possibilidade interessante na construção do conhecimento geográfico. Representando a paisagem geográfica através do seu desenho, o aluno poderá usar o imaginário, a geografia ensinada passa a ter sentido, e ele passa a ser participante do espaço que se estuda, onde os

fenômenos que ocorrem são resultados da vida e do trabalho do ser humano, inseridos num processo de construção histórica.

O estudo proposto parte da necessidade de diversificar as metodologias para se ensinar Geografia, pois as aulas tradicionais, baseadas apenas nas aulas expositivas e memorização de conteúdos, são cansativas e desestimulantes, fazendo o aluno perder o interesse e o desvio de atenção torna-se inevitável. Diante disso, faz-se necessário motivar os alunos, para que ocorra a compreensão dos conteúdos ensinados, tornando as aulas mais prazerosas.

Por considerar o desenho uma linguagem importante para compreensão do conceito de paisagem enquanto categoria de análise do espaço geográfico; e pelo desenho se constituir também em atividade de descontração, surge a seguinte pergunta: Como o professor pode utilizar o desenho como linguagem no ensino de geografia? Como o desenho pode contribuir com a construção dos conceitos de ensino e com o estudo da paisagem geográfica?

2. A linguagem do desenho no ensino da geografia: estudo do conceito de paisagem geográfica

A ciência geográfica é parte do conhecimento necessário à formação básica do ser humano, e tem sofrido importantes transformações do ponto de vista teórico\metodológico. A geografia de hoje não se limita apenas à descrição de aspectos gerais observáveis da natureza, da população, da economia dos diferentes lugares do planeta. Atualmente a ciência geográfica tem buscado compreensão profunda do espaço geográfico, seus processos históricos e sociais, ou seja, a transformação do espaço geográfico pela sociedade e natureza, das relações dialéticas e das mudanças que ocorrem no contexto mundial, procurando desenvolver uma visão crítica.

O ensino da geografia possibilita aos educandos a compreensão de sua posição nas relações da sociedade com a natureza; bem como suas ações, individuais ou coletivas e as consequências tanto para si como para a sociedade. Apesar desse avanço, o conteúdo e o método do ensino da geografia, permanecem muitas vezes, de forma geral, respaldados pela geografia dita tradicional.

Para se ensinar geografia no mundo atual, é preciso que os conteúdos veiculados sejam vivos, dinâmicos, ligados ao cotidiano dos alunos, partindo da realidade local para global, de forma crítica, desenvolvendo as capacidades intelectuais e a formação de hábitos e atitudes. A metodologia do professor faz toda diferença no ensino aprendizagem, cabe ao professor dar direção que considera mais adequada para o desenvolvimento intelectual do aluno.

Com a finalidade de melhorar a relação ensino\aprendizagem da geografia, é necessário que o professor tenha um olhar crítico diante dos conteúdos a serem abordados na escola, e um dos maiores desafios é o de desenvolver atividades em sala de aula que tornem o conteúdo atrativo e significativo, que desperte a curiosidade no aluno, o interesse em aprender.

O professor é o mediador que deve contribuir para o desenvolvimento de um modo de pensar geográfico, sobre o mundo e a realidade que os cerca. Para tanto, não basta apresentar conteúdos geográficos para que os alunos o assimilem, é preciso trabalhar com esses conteúdos, vivenciar o cotidiano do aluno.

O professor deve buscar meios para ensinar geografia que desperte no aluno a expressão de ideias, sentimentos e conhecimentos sobre o mundo. Os conteúdos geográficos mediados com a utilização de diferentes linguagens tornam-se mais significativos, possibilitando a ligação com a realidade cotidiana. Nesta perspectiva, o uso do desenho, de imagens e da aula de campo como estratégia metodológica são componentes da aprendizagem que estimulam os alunos e despertam o interesse pelos temas geográficos. A linguagem do desenho representa um papel fundamental quando nos referimos às representações:

A própria ideia de que o homem é capaz de operar mentalmente sobre o mundo, supõe um processo de representação mental. Essa capacidade de lidar com representações que substituem o próprio real é que possibilita ao homem liberdade do espaço e do tempo presentes, fazer relações na ausência das próprias coisas, imaginar, fazer planos e ter intenções, a relação é medida pelos signos internalizados que representam os elementos do mundo, libertando o homem da necessidade de interação concreta com os objetos de seu pensamento (OLIVEIRA, 2008, p. 35).

Para Vygotsky (apud OLIVEIRA, 2008, p.30) “são inúmeras as formas de utilizar signos como instrumentos que auxiliam no desempenho de atividades psicológicas”. Fazer um desenho de uma paisagem, representar nesse desenho as características daquela paisagem é uma forma de melhorar as possibilidades de armazenar informações.

Em relação à escrita e o desenho, Reily (1990, p.66) coloca que “o desenho, todavia, possibilita uma leitura que ultrapassa a linguagem individual de cada um, ao passo que a escrita é dependente da linguagem”.

A metodologia do desenho, desenvolvida nesta pesquisa, está associada ao estudo da paisagem. O desenho tem sido fonte de estudo e interpretação das paisagens em tempos e lugares diferentes. No ensino, o educando quando observa uma paisagem pode transferir para o papel característica daquele espaço. Isso pode ocorrer também através da imaginação, quando o aluno recebe informações do conteúdo e cria na sua memória uma imagem do que foi assimilado. Assim, o desenho da paisagem é uma forma de abstração do concreto:

Ao desenhar, os alunos têm que se libertar do aspecto sensorial da linguagem e substituir as imagens móveis por imagens fixas, que possam ser expressa visualmente. O desenho recorre à imaginação e ao imaginário. Trata-se de uma linguagem muito imaginativa e que exige a simbolização da imagem visual por meio de elementos visuais. A paisagem configura-se como uma unidade gráfica, com elementos diversos que se relacionam. A percepção da paisagem por meio do desenho vai além da visão retiniana, demonstrando a complexidade da atividade perceptiva. A percepção é um dos estágios pelo qual o aluno no ato de representar graficamente. O desenho é a representação de uma imagem, ou de várias imagens, criando um pensamento complexo. Algumas imagens podem transformar-se em ideias (SANTOS, 2006. p. 205 - 206).

A paisagem é resultado da vida das pessoas, dos processos produtivos e da transformação da natureza. É importante que o educando aprenda a ler o mundo, criar uma imagem, e entender a complexidade da realidade, identificar as diferentes paisagens e entender que elas são naturais humanas, históricas e sociais. Elas existem e se justificam pelo trabalho da sociedade, fruto de um determinado momento do desenvolvimento das forças produtivas e aparecem aos nossos olhos de muitas formas, sendo construídas nas relações sociais, conectadas às dinâmicas da natureza. Ao desenhar o aluno representa o conteúdo assimilado, e a realidade criada pelo ser humano e neste processo de desenhar, aprende.

A paisagem na sua materialidade surge juntamente com a formação do nosso planeta, podendo ser estudada desde a pré-história. Segundo Mendonça e Venturi (1998, p.65),

“as premissas históricas do conceito de paisagem, para a geografia, surgem por volta do século XV no renascimento, momento em que o homem, ao mesmo tempo em que começa a distanciar-se da natureza, adquire técnica suficiente para vê-la como algo possível de ser apropriado e transformado”.

A partir desse momento a paisagem começa a ter um significado diferenciado, deixa de ser apenas uma referência espacial ou um objeto de observação, para fazer parte de num contexto cultural e discursivo, primeiramente nos discursos das artes e pouco depois nas abordagens científicas. Segundo Verdum:

A partir do século XIX, quando a geografia constrói seu referencial como ciência, a paisagem é concebida como um conjunto de formas que caracterizam um determinado setor da superfície terrestre. Os geógrafos passam a analisar os elementos que compõem a paisagem, em função da sua forma e magnitude e, assim, obter uma classificação de paisagens. Portanto, é de fundamental importância, neste tipo de procedimento, que a paisagem seja considerada como conjunto dos elementos da natureza capazes de serem observados a partir de um ponto de referência. Além disso, na leitura de paisagem seria possível definir as formas resultantes da associação do ser humano com os demais elementos da natureza (VERDUM, 2012, p. 16).

Roberto Lobato Corrêa apresenta a dimensão histórica, espacial e simbólica da paisagem. Segundo ele a paisagem é:

“Na realidade, a paisagem geográfica apresenta simultaneamente várias dimensões que cada matriz epistemológica privilegia. Ela tem uma dimensão morfológica, ou seja, é um conjunto de formas criadas pela natureza e pela ação humana, e uma dimensão funcional, isto é, apresenta relação entre as suas diversas partes. Produto da ação humana ao longo do tempo, a paisagem apresenta uma dimensão histórica. Na medida em que uma mesma paisagem ocorre em certa área da superfície terrestre, apresenta uma dimensão espacial. Mas paisagem é portadora de significados, expressando valores, crenças, mitos e utopias: tem assim uma dimensão simbólica (CORRÊA, 1998, p. 8).

A paisagem, portanto não é apenas um conjunto de elementos, mas representa a vivência produzida pelo homem no seu espaço, cada paisagem tem sua peculiaridade, sua história, o educando quando observa uma paisagem deverá compreender como ela foi constituída.

Para Puntel (apud VERDUN et al, 2012. p. 32): “Paisagem é o concreto, o real, a materialização dos objetos em diferentes momentos no espaço geográfico; e também a representação desses objetos, é a imaginação de cada indivíduo, que vai depender do seu interesse da sua concepção e da sua experiência”. Cada indivíduo interpreta a paisagem de um jeito, dependendo da característica que chama mais a atenção dele ao observá-la.

Para analisar a paisagem e atingir o significado de espaço, Santos (1988) considera alguns elementos, tais como:

A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. Uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que tem idades diferentes. A paisagem não é dada para todo o sempre, é objeto de mudança. É um resultado de adição e subtração sucessivas. É uma espécie de Marca na história do trabalho. É um palimpsesto, um mosaico, mas que tem um funcionamento unitário. Pode conter formas viúvas e formas virgens. As primeiras estão à espera de uma reutilização, que pode até acontecer; as segundas são criadas para novas funções, para receber inovações (SANTOS, 1988. p. 71, 73, 77).

Estudar as paisagens é importante para poder compreender o espaço vivido, pois a paisagem é resultado de atividades humanas, com os movimentos da população em busca da sobrevivência e da satisfação de suas necessidades, e também de movimentos da natureza. A paisagem também identifica a vivência de uma pessoa naquele lugar, suas ações, portanto agrega-se a essas paisagens, além de um valor afetivo, um sentido estético capaz de marcar no imaginário das pessoas a identidade de lugar.

Uma paisagem representa a vivência do cotidiano das pessoas, como explica Darbel (1990, p.54): “a paisagem não se refere a essência, ao que é visto, mas, representa a inserção do homem no mundo, a manifestação do seu ser para com os outros, base do seu ser social”. Quando conseguimos interpretar uma paisagem, conseguimos também entender seu valor, a importância dela para a humanidade, para o cotidiano das pessoas que vivem naquele espaço.

Rangel (p. 119, 2012 apud VERDUM et al 2012) diferencia a paisagem natural da paisagem cultural:

“A paisagem pode ser entendida como a composição de elementos da natureza no espaço, dentre os quais a fauna e a flora, o homem e as edificações que constrói com a sua ação no espaço geográfico. A paisagem é diferenciada e compartimentada entre paisagem natural, que reflete a interação dos elementos naturais (relevo, vegetação, solo, rios, etc.), e paisagem cultural, como o resultado da ação do homem e da sociedade sobre a natureza, do qual resultam os espaços urbanos e rurais.

A partir do conceito e paisagem de Santos (1988), podemos considerar que o desenho da paisagem esta carregado também de significados de quem desenhou, do olhar do desenhista, assim como a interpretação do desenho da paisagem:

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, etc. (...) A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão (SANTOS, 1988, p. 61-62).

O desenho é uma linguagem possível de ser vista e entendida por todos. O educando quando desenha uma paisagem, usa a imaginação, consegue ler e reproduzir os elementos presentes nela. Através do desenho pode-se representar a maneira como aquele lugar se desenvolveu, o modo de vida das pessoas ali inserida, costumes, organização espacial, os aspectos naturais e culturais. Nessa concepção, o desenho da paisagem pode ser entendido como uma forma de representação simbólica do espaço, a partir do momento que o aluno expressa através de símbolos aquela realidade.

2 Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa participativa. Partimos de pesquisas bibliográficas para aprofundamento teórico sobre a utilização do desenho no ensino de geografia, mais especificamente no estudo da paisagem em uma perspectiva crítica de ensino, com significação e construção do conhecimento geográfico no processo ensino-aprendizagem.

A partir destas pesquisas e de nossa vivência com o ensino-aprendizagem na educação básica, utilizando o desenho no ensino de geografia, elaboramos um caderno temático “O Desenho no Estudo da Paisagem de Campo Mourão – PR”. Este caderno foi utilizado em um trabalho de intervenção no processo ensino-aprendizagem junto a uma turma de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, totalizando 32 horas, no primeiro semestre do ano de 2014, em uma Escola Estadual, no município de Campo Mourão, PR,

No decorrer do trabalho procuramos desenvolver uma metodologia que, para mediar o processo de ensino-aprendizagem na construção do conhecimento sobre paisagem geográfica, utilizou a linguagem do desenho articulado com aula de campo, leitura de imagens, poemas, exposição de vídeos.

As atividades com os alunos foram divididas em cinco etapas:

1ª Etapa: Conceito de paisagem;

2ª Etapa: Tipos de paisagem e transformação da paisagem;

3ª Etapa: Paisagens naturais de Campo Mourão;

4ª Etapa: Socialização das atividades na escola.

3. Discussão e resultados

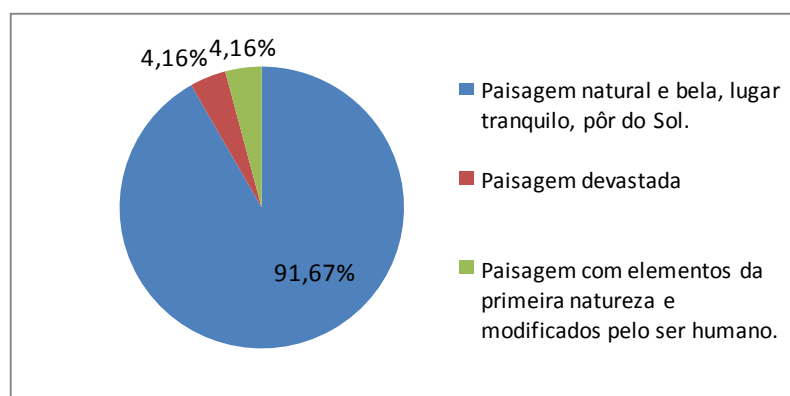
Para implementação das atividades didático-pedagógicas, utilizamos o caderno temático “O Desenho no Estudo da Paisagem de Campo Mourão – PR”. Apresentaremos os resultados da pesquisa na sequencia das etapas que se sucederam no desenvolvimento dos trabalhos junto aos alunos:

1ª Etapa: Desenho espontâneo do aluno de uma paisagem a fim de verificar que conhecimentos já possuem sobre o conceito de paisagem.

Na aprendizagem, o desenho aparece como uma linguagem, com códigos, símbolos e signos: “signos podem ser definidos como elementos que representam ou expressam outros objetos, eventos, situações” (VYGOTSKY apud OLIVEIRA, 2008, p.30). Objetivando diagnosticar o conceito sobre paisagem já construído pelo aluno (GASPARIN, 2008), questionamos aos alunos sobre o conceito particular de cada um sobre a mesma e solicitamos que representasse este conceito com desenho.

Com a avaliação dos trabalhos dos alunos, identificamos três categorias de representação da paisagem nos desenhos, apresentadas no gráfico 1:

Gráfico1: Categorias de paisagem nos desenhos representados pelos alunos (%).



Constatamos que a maioria dos alunos representou no desenho, a paisagem principalmente com os elementos naturais que trazem tranquilidade, relacionando o conceito de paisagem à natureza e ao belo, pois, 91,67% dos alunos fizeram um desenho parecido: pôr do sol com rio ou mar, coqueiro, árvores, ilha, barco, flores,

pássaros. Dentro dessa perspectiva, estes alunos escreveram que paisagem era um lugar bonito e calmo, lugar que gostariam de estar naquele momento, apenas com elementos da natureza.

Em alguns desenhos, os alunos representaram o ser humano, ou elementos produzidos pelo mesmo, como barco ou navio, mas demonstrando tranqüilidade. Somente um aluno representou o desenho da paisagem com a natureza devastada e outro aluno apresentou uma visão ampla de paisagem com elementos da primeira natureza e da natureza humanizada.

Para prosseguirmos com a construção do conceito de paisagem, analisamos com os alunos os conceitos de paisagem de alguns autores, já apresentados neste texto, como Santos (1988, p. 61-62), Corrêa (1998, p.8), Puntel (apud VERDUN et al, 2012. p. 32), Darbel (1990, p.54), Rangel (p. 119, 2012 apud VERDUM et al 2012) entre outros.

Após a análise, discussão e reflexão destes conceitos, os alunos foram instigados a representarem novamente com desenhos o que compreenderam sobre o significado de paisagem.

O desenho é uma representação visual, e chama mais a atenção do leitor do que a escrita. No entanto, apesar de retratar o que o autor pensa, como uma linguagem polissêmica, quem observa pode ter uma impressão diferente do que o que foi representado. Por isso, pedimos para os alunos escreverem o que representaram. Por ter expressado o que pensam sobre paisagem com o desenho, ficou mais fácil transpor para escrita.





A seguir apresentamos alguns exemplos, de acordo com as categorias atribuídas para o conceito inicial, comparando o desenho de paisagem apresentando o conceito inicial dos alunos com o desenho de paisagem apresentando um conceito mais elaborado, construído a partir de reflexão sobre o conceito antigo e conceitos e diferentes autores.

Avaliamos que no segundo desenho todos apresentaram o conceito de paisagem mais elaborado, considerando que a paisagem é tudo o que nossa visão alcança, independente do que a qualifica: bonita ou feia, calma ou agitada, com elementos da primeira natureza, mas também com elementos da produção humana:

- Categoria 1 - Conceito de paisagem inicial dos alunos: Elementos naturais e belos.

Nos exemplos do quadro 1 os alunos representaram no desenho e no conceito escrito, a paisagem como elementos naturais.

Jean admite que existam outros conceitos de paisagem, quando coloca que *“para mim paisagem são coisas naturais, mas depende da opinião de cada um”* (Jean, 2014).

<p>Desenho do aluno, antes de se discutir sobre o conceito de paisagem. Conceito inicial de paisagem</p>	<p>Desenho dos alunos após discussão de diferentes conceitos de paisagem e reflexão do mesmo. Novo conceito de paisagem</p>
 <p><i>“Para mim paisagem são lugares exuberantes e todos naturais que foram feitos pela natureza. Na minha paisagem eu fiz um por do sol visto de uma praia e um coqueiro, é o estilo de paisagem que eu mais gosto. Para mim paisagem são coisas naturais, mas depende da opinião de cada um”</i> (Jean, 12 anos, 2014).</p>	 <p><i>“Paisagem é tudo o que nossa visão alcança, é tudo o que a gente gosta e não gosta, são coisas bonitas mas também feias”</i> (Jean, 12 anos, 2014).”</p>
 <p><i>“Paisagem para mim é um conjunto de elementos naturais, como: árvore, sol, água, barco, eu fiz um horizonte, me expressei usando esse tipo de espaço geográfico, pra mim paisagem é isso.”</i> (Pedro, 13 anos, 2014)</p>	 <p><i>“A paisagem é tudo aquilo que nosso olho contempla, seja feia ou bonita, tudo é paisagem.”</i></p>

Quadro 1 – Exemplo do conceito de paisagem inicial dos alunos: Elementos naturais e belos.

- Categoria 2 – Conceito de paisagem inicial dos alunos: Natureza devastada.

<p>Desenho do aluno, antes de se discutir sobre o conceito de paisagem. Conceito inicial de paisagem</p>	<p>Desenho do aluno após discussão de diferentes conceitos de paisagem e reflexão do mesmo. Novo conceito de paisagem</p>
<div data-bbox="338 477 689 828" data-label="Image"> </div> <p data-bbox="225 864 807 1169"> <i>“Essa paisagem é o que eu não gostaria de enxergar, mais o que vejo: cadê o verde? cadê o natural? Cadê o ambiente em que deveríamos manter para que nossos filhos no futuro pudessem ver. Olhe só o monstro que o ser humano se tornou, egoísta pensando em si próprio, mas não pensando no futuro ou em outras pessoas. As folhas estão caindo, cadê o verde do Brasil? Cadê o meio Ambiente?” (Thaís, 15 anos, 2014).</i> </p>	<div data-bbox="908 510 1337 792" data-label="Image"> </div> <p data-bbox="826 864 1417 1077"> <i>“Paisagem é tudo o que está no alcance das nossas percepções, que pode ser vista, sentida ou ouvida. Por exemplo: Se fecharmos os olhos ainda sentiremos que estamos entre quatro paredes poderemos ouvir os carros na rua, poderemos assim imaginar uma paisagem, pois paisagem se reúne em percepções.”</i> </p>

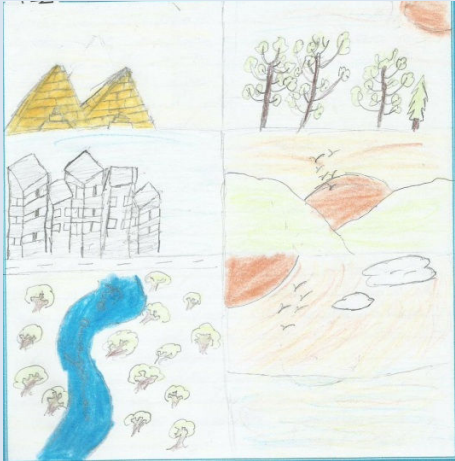

Quadro 2 – Exemplo do conceito de paisagem inicial dos alunos: Natureza devastada.

Em uma segunda categoria, identificamos o desenho da paisagem com a natureza devastada (quadro 2), feito por apenas uma aluna (4,18%).

A representação de paisagem da aluna Thaís também está relacionada aos elementos naturais, no entanto, ela mostra a natureza devastada. Ressalta-se que a aluna teve uma visão crítica sobre paisagem, buscando conscientizar os leitores e demais alunos sobre a necessidade de preservação da natureza. No conceito posterior, ela relaciona a paisagem, a percepção. No segundo desenho, ela continua apresentando a paisagem devastada, mas no segundo desenho somente com elementos da paisagem urbana.

- Categoria 3 – Conceito de paisagem inicial dos alunos: Visão ampla de paisagem: elementos da primeira natureza e da natureza humanizada.

Nesta categoria está a representação da paisagem com uma visão mais ampla: com elementos da primeira natureza e modificados pelo ser humano (quadro 3). No primeiro desenho, o aluno Luiz foi o único a fazer esta representação (4,18%).

<p>Desenho do aluno, antes de se discutir sobre o conceito de paisagem. Conceito inicial de paisagem</p>	<p>Desenho do aluno após discussão de diferentes conceitos de paisagem e reflexão do mesmo. Novo conceito de paisagem</p>
 <p><i>“No meu desenho eu quis retratar que qualquer coisa pode ser uma paisagem, dependendo do ponto de vista. Por exemplo: falar que prédios não é paisagem, mas em minha opinião paisagem não precisa ser só coisas da natureza, mas sim coisas que despertam a sua criatividade, com seus diferentes aspectos, mas todas são majestosas. Para perceber uma paisagem é só ter a mente aberta, pois elas estão em todos os lugares. No meu desenho eu retratei diversos tipos de paisagens. (Luiz, 13 anos, 2014).</i></p>	 <p><i>“O meu conceito de paisagem não mudou, acredito que seja tudo, é só ter visão para conseguir enxergar, sendo elas feias ou bonitas”.</i></p>

Quadro 3 – Exemplo do conceito de paisagem inicial dos alunos: Visão ampla de paisagem: elementos da primeira natureza e da natureza humanizada.

No conceito de paisagem que expressa tanto no primeiro quanto no segundo desenho, Luiz traz diferentes elementos em paisagens diferentes e considera que a paisagem depende do ponto de vista de quem observa.

No conceito inicial, apesar de Luiz se aproximar do conceito de paisagem: *“qualquer coisa pode ser uma paisagem, dependendo do ponto de vista”, “Para perceber uma paisagem é só ter a mente aberta, pois elas estão em todos os lugares”,* e desvincular a paisagem somente dos elementos da primeira natureza, para ele, para que os lugares sejam paisagens, precisam representar algo

importante para o observador, que desperte a criatividade. Já no segundo conceito apresentado, Luiz apesar de dizer que o seu conceito não mudou, ele não limita mais este conceito a coisas “majestosas” ou que “despertam a criatividade” como no conceito inicial. Ele faz um desenho diferente do primeiro, mas repetindo os mesmos elementos e acrescento um olho, demonstrando a influência do conceito de Milton Santos que coloca que “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem” (SANTOS, 1988, p. 61-62).

No conceito de paisagem que expressa tanto no primeiro quanto no segundo desenho, Luiz traz diferentes elementos em paisagens diferentes e considera que a paisagem depende do ponto de vista de quem observa.

No conceito inicial, apesar de Luiz se aproximar do conceito de paisagem: *“qualquer coisa pode ser uma paisagem, dependendo do ponto de vista”, “Para perceber uma paisagem é só ter a mente aberta, pois elas estão em todos os lugares”,* e desvincular a paisagem somente dos elementos da primeira natureza, para ele, para que os lugares sejam paisagens, precisam representar algo importante para o observador, que desperte a criatividade. Já no segundo conceito apresentado, Luiz apesar de dizer que o seu conceito não mudou, ele não limita mais este conceito a coisas “majestosas” ou que “despertam a criatividade” como no conceito inicial. Ele faz um desenho diferente do primeiro, mas repetindo os mesmos elementos e acrescento um olho, demonstrando a influência do conceito de Milton Santos que coloca que “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem” (SANTOS, 1988, p. 61-62).

Os desenhos apresentados exemplificam de certa forma, o que os demais alunos desenharam, com uma ou outra mudança. Verificamos então que os alunos em sua maioria têm construído um pré-conceito de paisagem, ligado principalmente aos aspectos naturais, e relacionado ao belo. O que tem levado estes alunos no decorrer da sua vida escolar e cotidiana a terem construído este conceito de paisagem?

Já na representação com o conceito mais elaborado de paisagem, fica evidente a influência dos conceitos apresentados, discutidos e analisados com os alunos, principalmente o de Milton Santos (1988).

O desenho é apresentado aqui como uma atividade de descontração, que despertou o interesse do aluno em aprender. Quando o aluno desenhou a paisagem, ele fez uma imagem mental deste conceito, selecionou o lugar e os

elementos da realidade a ser representado, estimulando o lado criativo. Na sua ilustração expressou assimilações do conhecimento que diferente do que expressaria na linguagem verbal ou escrita, mas que por outro lado, estimula estas formas de linguagem. Portanto, a imagem e o desenho são recursos importantes para a mediação entre o sujeito e o conhecimento, por ser expressão de algum conteúdo geográfico que construído pelo sujeito, expressa uma síntese em elaboração, um conceito em construção.

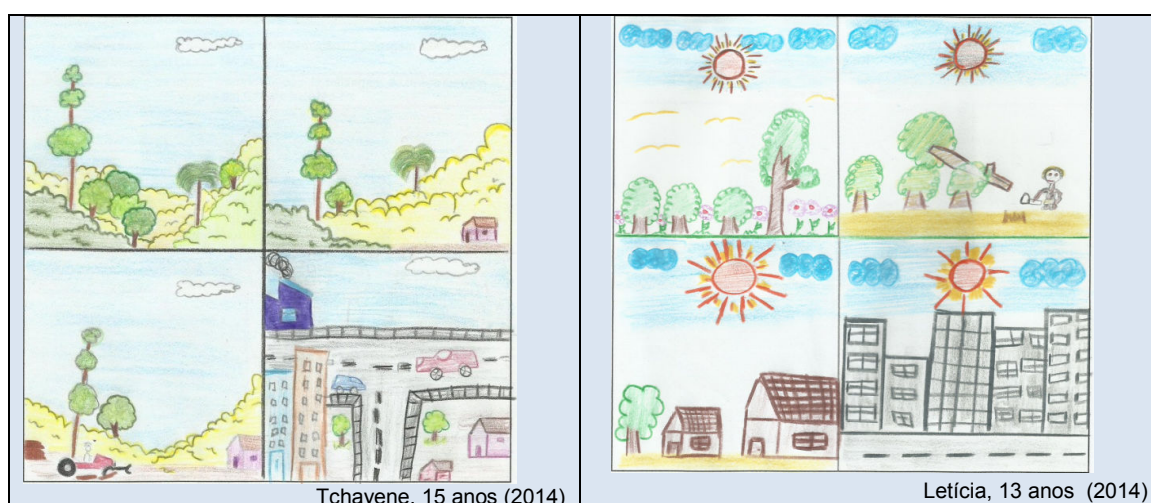
2ª Etapa: Tipos de paisagem.

Nesta fase trabalhamos com o desenho do aluno sobre os tipos de paisagens a partir da visualização de outros desenhos e imagens; desenhos com a transformação da paisagem e; paisagens de Campo Mourão, com associação de imagens sobre Campo mourão, estudo do meio e representação com desenho.

Para trabalharmos com a transformação da paisagem, partimos de análise desenhos prontos em história em quadrinhos sobre a transformação de uma paisagem sendo modificada pelo ser humano; seguida de reflexão e discussão sobre o assunto.

Solicitamos então que os alunos representassem a transformação da paisagem, como no exemplo que se segue (figura 5):

Figura 05 - Paisagem sendo modificada pelo homem



Todos os alunos conseguiram representar com desenho a transformação da paisagem pelo ser humano. No entanto, apesar de utilizarem a criatividade e

fazerem representações que se diferenciavam entre os alunos, eles seguiram a idéia do desenho apresentado para motivar a discussão. Concluímos então é importante a diversificação dos tipos de desenhos iniciais, para que os alunos não utilizem o desenho apresentado como modelo a ser seguido.

Seguindo com as atividades sobre a transformação da paisagem, trabalhamos com a observação de fotos da área urbana de Campo Mourão e seu processo de transformação ao longo das décadas. Para que os objetivos fossem alcançados, e os alunos tivessem condições de representar por meio de desenho, o quanto o homem é capaz de modificar uma paisagem ao longo do tempo, os estudantes tiveram acesso a outros materiais de apoio como fotos e poemas, os quais retratavam o povoamento do município.

Segundo as DCEs (PARANA, 2010, p.82):

... o uso de imagens não animadas (fotografias, pôsteres, cartões postais, outdoors, entre outras) como recurso didático, pode auxiliar o trabalho com a formação de conceitos geográficos, diferenciando paisagem de espaço e, dependendo da abordagem dada ao conteúdo, desenvolver os conceitos de região, território e lugar. Para isso, a imagem será ponto de partida para a atividade de sua observação e descrição.

Complementando os trabalhos de campo, também tiveram aula na praça do bairro, onde observaram algumas das funções da praça, as quais, muitas vezes passavam despercebidas por eles, e isso fez com que tivessem um novo olhar para aquele ambiente, passando assim a valorizar e compreender a história da praça de seu bairro.

Por meio desses desenhos os educandos conseguiram representar o quanto o homem transforma a paisagem ao longo do tempo, de acordo com suas “necessidades”.

3ª Etapa: Paisagens naturais de Campo Mourão

Nessa etapa os alunos conheceram algumas paisagens naturais de Campo Mourão, por meio da aula expositiva com análise de imagens, fotos, vídeos, mapas e poemas. A utilização destes recursos para auxiliar na aprendizagem do aluno, associada ao desenho é importante, garantindo uma melhor compreensão e assimilação dos conteúdos.

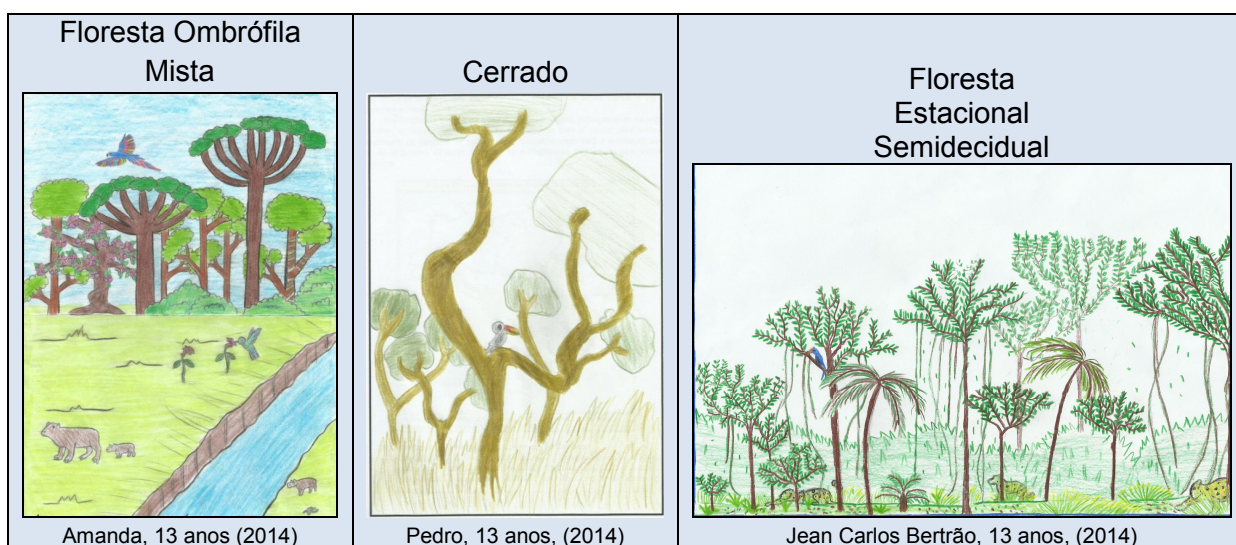
Após trabalharmos em sala de aula, fomos a campo com os alunos para conhecer as paisagens de Campo Mourão, pois “a aula de campo é um importante encaminhamento metodológico para analisar a área em estudo, de modo que o aluno poderá diferenciar, por exemplo, paisagem de espaço geográfico (PARANA, 2010, p. 80-8).

As aulas de campo foram realizadas no Parque Estadual Lago Azul, no Parque do Lago Joaquim Teodoro de Oliveira e na Estação Ecológica do Cerrado Profª Diva Aparecida Camargo.

Com a aula de campo, os alunos puderam ver de perto e com detalhes as características da vegetação que compõe cada paisagem observada: um pedaço da Mata Atlântica, uma área de transição da Floresta Ombrófila Mista para Floresta Estacional Semidecidual. Observaram também resquícios da vegetação de Cerrado que outrora ocupava grande parte do município de Campo Mourão. Posterior a observação e questionamentos os educandos tiveram condições de representar por meio de desenhos os diferentes tipos de vegetação que compõe as paisagens naturais de Campo Mourão.

Todos os alunos conseguiram fazer a representação no desenho, muito próxima do real. O desenho possibilitou a abstração do real. A seguir desenho de alguns alunos sobre cada paisagem natural de Campo Mourão:

Figura 06 - Paisagens naturais de Campo Mourão



Por meio dos trabalhos e produções realizados com os alunos, é possível avaliar que a utilização do desenho no ensino de geografia é uma prática prazerosa,

que prima pela curiosidade, criatividade e autonomia dos sujeitos aprendizes, conforme relato dos alunos, como exemplificado com os depoimentos a seguir:

“Posso dizer que aprendi mais com o desenho na Geografia, pois consegui gravar a vegetação, por exemplo, consegui expressar mais no desenho do que na escrita. Por isso acho que melhorei no desenho, consegui expressar mais detalhadamente o que se trata, a vegetação Ombrófila Mista, por exemplo, pelo desenho que fiz sei do que se trata...” (Pedro, 13 anos).

“O desenho me ajudou a memorizar e entender melhor as características de uma vegetação, o desenho nos permite representar o que a gente sabe e para completar a professora nos auxiliou. Com o desenho nós conseguimos representar melhor a paisagem, desenhamos detalhes que aprendemos, conseguimos representar os animais, a vegetação, rios, rochas, vários detalhes importantes que diferenciam uma vegetação da outra. Na minha opinião o desenho me ajudou, aprendi mais com ele (Jean, 14 anos)”

Neste contexto, destaca-se o desenho como recurso didático, rico em traços e cores, uma forma de linguagem que se aproxima da realidade cotidiana, que leva em conta o contexto social do educando, fazendo-o interagir, se sentir inserido, capaz de também se expressar e ser ouvido, pois como diz Pontuschka et al (2007, p.293), “é por meio do desenho, em atividade individual ou coletiva, que o não-dito se expressa nas forma, nas cores, na organização e na distribuição espacial”.

O aluno quando desenha uma paisagem, representa objetos, eventos e situações daquela paisagem, o tipo de vegetação, a fauna e flora, se é uma paisagem natural ou modificada pelo homem, aspectos da vida em sociedade, etc. Esses elementos podem estar presentes na paisagem desenhada como forma de abstração do conhecimento construído e pela imaginação do aluno, como relata o aluno Luiz, 13 anos:

“O desenho é uma forma de se expressar, pois você tem que aprender para desenhar, antes de você desenhar uma floresta você tem que saber como ela é, porque daí você vai desenhar só árvores e não terá o aspecto de um tipo de floresta. O desenho me ajudou a aprender porque é algo diferente, legal de se fazer, mas só com desenho não se aprende, antes você tem que ter uma noção do que vai desenhar, tem que pensar e analisar e daí por no papel. O desenho é uma importante forma de se aprender”.

5ª Etapa: Socialização das atividades com exposição dos trabalhos realizados pelos alunos.

Essa etapa foi de suma importância, pois novos saberes expressam novas ações, assim a cada aula de campo e atividade desenvolvida, houve a socialização dos conhecimentos adquiridos, por meio da interação, exposição de desenhos e cartazes, produção de textos, com isso os educandos estabeleceram trocas e oportunizaram a construção de novos conhecimentos. Ao interagir com o outro se verifica a constituição de um confronto de concepções iniciais do educando com aquelas apresentadas pelos seus pares, tornando este processo fundamental para que o educando se aproprie de novos significados.

Conclusão

O desenho, como estratégia didática no ensino de geografia, desenvolve e facilita a aprendizagem do educando, torna as aulas mais atrativas, media a prática docente e o ensino-aprendizagem, possibilitando a ligação entre os conteúdos programáticos e a realidade cotidiana do educando.

A linguagem do desenho como caminho metodológico para o ensino de geografia contribui para que o aluno desenvolva a consciência espacial de forma crítica e melhore o seu raciocínio geográfico. Além de tudo, o desenho na perspectiva apresentada no ensino da geografia, tem a possibilidade de auxiliar no processo de transformação da realidade ao formar pessoas com maior capacidade de análise.

O desenho auxilia no processo de abstração do real, faz com que o aluno aja sobre conteúdos já experimentados, sendo capaz de representar, por meio do imagético, algo vivenciado. O desenho que o aluno representa exige certa complexidade de mecanismos intelectuais, elementos imaginativos e imaginários, conceitos, conteúdos e certa habilidade para transformar em representação gráfica, ou seja, exprimir por meio do desenho.

Assim, pode-se dizer que o desenho é apresentado como um suporte que pode e deve ser aliado no processo de ensino e aprendizagem da Geografia, pois estimula o senso crítico, desenvolve a capacidade de contextualização, interpretação e análise do aluno.

Referências

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et.al. **Ensino De Geografia, Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimento**. São Paulo: Papirus, 2005. GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica, Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

DARDEL, E. **L’homme et la terre – nature de la réalité géographique**. Paris: CTHS, 1990.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica, Campinas, SP CORREA, Roberto L; ROSENDHAL, Zeny. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de: Autores Associados, 2007.

GOLDBERG, Luciane G e FREITAS, José Vicente de. O Desenho Infantil na Ótica da Ecologia do Desenvolvimento Humano, **Psicologia em Estudo**, Maringá, vol. 10, p. 97 – 106, 2005.

MENDONÇA, F. de A.: VENTURI, L.A.B. **Geografia e Metodologia Científica**. In: SIMPÓSIO DE GEOMORFOLOGIA. Revista Geosul, n. especial, Florianópolis, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2008.

PONTUSCHKA, Nídia Nascibe; et.al. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2007 (Coleção docência em Formação. Série Ensino Fundamental).

PARANÁ Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Geografia**. Curitiba 2008.

SAMBATI, Leila C; MALYSZ, Sandra T. **O Desenho no Estudo da Paisagem de Campo Mourão – PR**. Caderno Temático, Campo Mourão, 2013.

SANTOS, Clézio. **O Uso dos Desenhos no Ensino Fundamental: Imagens e Conceitos**. PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Et.al. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 3ª ed, 2006.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: USP, 2008.

VERDUM, Roberto et.al. **Paisagem, Leituras, Significados, transformações**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2012.